

Agricultura examina medida

Rio — Várias comissões técnicas da Sociedade Nacional de Agricultura estão analisando as repercussões que a maxidesvalorização do cruzeiro causará sobre os setores agrícola e pecuário, principalmente sob o aspecto da taxação: com o novo imposto de produtos primários para a exportação.

Segundo Otávio de Melo Alvarenga, presidente da SNA, não apenas o trigo sofrerá um forte impacto nos seus custos para o consumidor final da farinha e do pão, no seu caso particular principalmente em função da retirada dos subsídios, dentro do pacote que atendeu às exigências do FMI. "O que nossos analistas estão tentando projetar é o resultado provocado pela taxação dos produtos primários para exportação, nos dias seguintes ao impacto da maxidesvalorização".

Alvarenga considera que todo o setor agropecuário era atingido pela maxi. Apenas não tem ainda uma posição sobre as reações de cada área de

cultura ou criação: "De certa forma, a nova taxação pode representar um desestímulo aos produtores agrícolas dos chamados produtos primários". Ele diz: "Queremos saber, por exemplo, se a medida busca fortalecer o mercado interno, já que a nossa população também carece de alimentos".

O presidente da SNA afirmou que "de qualquer forma, as consequências da maxi no setor agrícola nos causa grande preocupação. Se o interesse da nova medida foi estimular os setores industriais para a exportação, devemos estudar medidas mais explícitas para o caso da agricultura". Alvarenga citou uma solução para o caso do trigo: "Podemos produzir bom milho, iname, fazer farinha de mandioca para substituir o trigo nos hábitos alimentares da população sem condições para suportar os inevitáveis aumentos nos preços do produto importado (o trigo) em 60 por cento do total consumido no País".